



Líderes Comunitários da Pastoral da Criança como mediadores de práticas sócio/educativas em Bragança-Pará

Community Leaders of Pastoral as mediators of social / educational practices in Bragança, Pará

Jéssica N. Alves Soares

Universidade Federal do Pará
E-mail: jeehsoares88@gmail.com

Resumo: Partindo da justificativa de que o trabalho voluntário desenvolvido pela Pastoral da Criança junto às comunidades populares possui grande relevância social, a presente pesquisa tem por objetivo principal analisar as práticas educativas desenvolvidas pelos líderes comunitários no processo de acompanhamento das crianças e famílias na vivência das ações básicas propostas pela Pastoral da Criança: de saúde, nutrição, cidadania e educação. Além disso, buscou-se caracterizar essas ações e verificar como ocorre a formação dos respectivos indivíduos para o desenvolvimento dessas ações básicas. A pesquisa foi desenvolvida na abordagem qualitativa por meio de estudos bibliográficos, entrevistas semiestruturadas e observações. Os resultados revelam características próprias dos sujeitos pesquisados, as ações educativas que são vivenciadas na Pastoral da Criança e a forma como os líderes são preparados para assumirem o trabalho comunitário na Pastoral. Portanto esta pesquisa contribuiu para se visualizar a importância que a referida entidade tem para a sociedade, especificamente para a classe popular, por meio das ações sócio-educativas desenvolvidas via os Líderes comunitários.

Palavras-chave: Pastoral da Criança, Ações básicas, Práticas sócio-educativas.

Abstract: Based on the rationale that the volunteer work developed by the Pastoral popular with communities has great social relevance, this research aims at analyzing the educational practices developed by community leaders in the process of monitoring of children and families in the experiences of basic actions proposed by the Pastoral: health, nutrition, education and citizenship. In addition, we sought to characterize these actions and see how is the formation of the respective individuals to develop these basic actions. The research was conducted in a qualitative approach through bibliographical studies, semi-structured interviews and observations. The results reveal characteristics of the subjects studied, educational activities that are experienced in Pastoral and how the leaders are prepared to take the work in Pastoral Community. Therefore this research helped to visualize the importance of that body is to society, specifically for the working class, through social and educational actions developed through the community leaders.

Key-words: Pastoral da Criança, basic actions, social-educational practices.

INTRODUÇÃO

A educação - entendida sob uma conceituação mais ampla e abrangente - compõe um processo de aprendizagem construído ao longo da vida dos cidadãos e que se dá de várias formas, entre elas, a leitura, interpretação e assimilação dos fatos, eventos e acontecimentos que os indivíduos fazem, de forma isolada ou em contato com grupos e organizações¹. Desse modo, o indivíduo concebe características que convergem para a formação de seu perfil pessoal, cultural, social e profissional.

Para além desta asserção generalizante, por outro lado, a educação também é analisada de formas específicas em seus pressupostos de acordo com o âmbito de sua construção, assim:

A educação com reconhecimento oficial, oferecida nas escolas em cursos com níveis, graus, programas, currículos e diplomas, costuma ser chamada de *educação formal*. É uma instituição muito antiga, cuja origem está ligada ao desenvolvimento de nossa civilização e ao acervo de conhecimentos por ela gerados. (GASPAR, 2002, p171)².

De acordo com este autor, o advento da instituição “escola” nas sociedades mais civilizadas surge, principalmente, da necessidade de “preservar e garantir o legado do acervo cultural continuamente gerado por essas civilizações” (Op. Cit., p.172).

Ainda, em consonância com o que escreveu Gaspar, além da educação formal, destacam-se ainda, dois outros tipos de educação, sendo uma a *não-formal*, que consiste em ações e práticas coletivas organizadas em movimentos, organizações e associações sociais. E, outra, a *informal*, que, de acordo com Maria da Glória Gohn (2006), decorre de processos espontâneos ou naturais, transmitidos pelos pais no cotidiano familiar, no convívio com amigos, nas relações de entretenimento, leituras diversas e etc.

Seguindo este pensamento a respeito dos tipos de educação existentes hoje em dia, pode-se dizer que a educação *não-formal*, aqui utilizada como base para este trabalho, está intimamente relacionada aos espaços onde atua, tais como museus, centros de ciências, zoológicos, etc.

Nesse contexto, a educação *não-formal* quando, por exemplo, aliada a práticas de saúde, nutrição, educação e cidadania como as que são desenvolvidas na Pastoral da Criança, proporciona um ensino/aprendizagem bastante variado, pois auxilia os indivíduos envolvidos, na construção de uma visão mais abrangente e direta com as ações básicas de saúde realizadas dentro deste espaço. Sendo assim, essas ações após serem executadas, transformam pouco a pouco, certas concepções e

convicções desses indivíduos. Conscientizando-os a progredir e mudar, não só seus pensamentos, mas seus hábitos também.

A ideia de se criar uma “Pastoral da Criança” surgiu a partir do momento em que Zilda Arns³, a pedido de seu irmão cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, assume o desafio para viabilizar a criação de um projeto, em parceria com a UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), voltado para o combate às altas taxas de mortalidade infantil no Brasil, provocada, principalmente, pela diarreia. Assim, a partir do pressuposto que esta situação se concretiza pautada, primordialmente, na desinformação das mães, falta de higiene e pelas más condições de saneamento básico, foram definidas prioridades, que mais na frente seriam a base de atuação deste projeto de amparo social infantil, as quais podem ser resumidas em quatro tópicos principais: primeiro, o aleitamento materno; em segundo o saneamento básico; em terceiro a vacinação preventiva; e por último, a complementação alimentar na merenda escolar através da inserção de uma farinha de soja (ARNS, 2010).

Assim, em 1983 foi estabelecido o projeto piloto da Pastoral da Criança, que consistia – e ainda hoje permanece - em cinco ações básicas na área da Saúde, Nutrição, Educação e Cidadania sendo que, se ressalta aqui, que estas ações pautam-se pela simplicidade de compreensão e facilidade de aplicação prática. Quais sejam: 1) programa de “Pré-natal”; 2) aleitamento materno; 3) vigilância nutricional; 4) o soro caseiro; 5) a vacinação.

A Pastoral da Criança, presente em todo país e ainda em alguns países da América Latina, decorre de um trabalho voluntário, onde cada indivíduo atuante tem seu papel devidamente estabelecido de acordo com a função que desempenha lá dentro. Dentre esses sujeitos, chamados de Agentes de Pastoral, temos: o Coordenador Diocesano, Coordenador Paroquial, Líder Comunitário, Capacitador (novos líderes), e o Apoio⁴.

O trabalho desenvolvido pela Pastoral da Criança possui grande relevância social, principalmente para os mais necessitados financeiramente. O que lhes auxilia não somente na busca para que seus direitos sejam cumpridos, mas também de novas perspectivas de vida, baseadas na solidariedade, respeito e amor ao próximo. Desse modo, quanto mais seus efeitos forem divulgados e exteriorizados perante a sociedade, mais oportunidades poderão ser ofertadas, vivenciadas com aqueles que delas, necessitam.

Para obtenção de dados, o presente trabalho se utilizou de entrevista semiestruturada e segundo Mattos (2005, p. 826)

Na entrevista semiestruturada, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou

¹ Gohn, M. G. Educação não-formal e cultura política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4.ed – São Paulo, Cortez, 2008, p. 91-97.

² GASPAR, Alberto. A educação formal e a educação informal em ciências. In: Revista Ciência e Público.

³ Fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, nascida em 25 de agosto de 1934, em Forquilha/ SC, irmã do Arcebispo Dom Evaristo Arns, Médica pediatra – especialista em Saúde Pública.

⁴ Informação oral obtida em conversa com a Coordenadora Paroquial Maria da Luz Afonso, na própria sede da Pastoral, durante o transcorrer da pesquisa, no corrente ano.

respondidos, como se fosse um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade. As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista ⁵.

Nesta perspectiva, os indivíduos entrevistados tiveram suas identidades preservadas, com a adoção de nomes fictícios para suas falas, entretanto, respeitando o gênero original dos informantes. Em um número total de dez sujeitos.

Eixos temáticos acerca da atuação dos Líderes Comunitários dentro das atividades da Pastoral da Criança em Bragança/PA

Caracterização dos sujeitos

A caracterização do perfil dos líderes comunitários da Pastoral da Criança entrevistados, foi concebida, no bojo desta pesquisa, através de procedimentos de pesquisa qualitativa, os quais consistem na elaboração de entrevistas semiestruturadas, delimitadas por questões “guias” específicas que orientaram a coleta dos depoimentos junto aos informantes elencados. Todavia, faz-se necessário aqui ressaltar que esta caracterização restringe-se especificamente aos dados referentes ao grupo de sujeitos entrevistados e as análises advindas deste processo não podem ser generalizadas ao universo total dos Líderes comunitários Agentes de Pastorais.

No rol destas sonoras - e no conjunto das informações contidas nos relatos gravados – está o embasamento descritivo que possibilitou a construção de gráficos percentuais que abordam a formação do perfil destes sujeitos sociais, no que se referem a cinco itens pertinentes, quais sejam:

a) o fator temporal, ou seja: há quanto tempo cada um destes “líderes” vem se dedicando ao trabalho de Agente da Pastoral da Criança ⁶;

b) a questão de gênero - divisão entre homens e mulheres - no âmbito da atuação voluntária nas atividades desenvolvidas pela Pastoral da Criança;

c) idade dos participantes: quais faixas etárias predominam no conjunto dos líderes entrevistados;

d) o nível de instrução formal que possuem estes sujeitos no que se refere ao grau de escolaridade;

e) por último, em relação ao poder aquisitivo destes cidadãos, ou mais especificamente, a renda mensal obtida por eles no seio da sua família.

Tempo de Atuação

No quesito tempo de participação dos sujeitos sociais que são categorizados como líderes comunitários e

que atuam como agentes da Pastoral da Criança, as informações advindas dos relatos dão conta de que não há uma homogeneidade no conjunto de participantes em relação ao tempo em que eles vêm se dedicando ao trabalho voluntário, pois, a variabilidade cronológica deste mote perpassa de poucos anos – como quatro anos de participação – até indivíduos que atuam na Pastoral há pelo menos um quarto de século (25 anos de atuação). Interessante observar que no conjunto total dos entrevistados, os maiores percentuais encontram-se verificáveis, justamente, naqueles com maior e menor faixa de tempo de dedicado ao trabalho voluntário de atuação dentro da Pastoral da Criança de Bragança.

Gênero e Renda Mensal:

Em relação à questão do sexo desses líderes comunitários que atuam no seio das atividades da Pastoral da Criança de Bragança/PA, a predominância do gênero feminino é evidente e ressalta-se pela porcentagem de 90% em relação ao gênero masculino. Esta discrepância poderia ser avaliada em termos de uma maior pré-disponibilidade diária de tempo para dedicação a trabalhos voluntários pelas mulheres em relação aos homens, no que estes, por necessitarem ser – na maioria dos casos – arrimos de famílias, precisarem dispor seu tempo a atividades laborais remuneradas. Entretanto, esta tese não se confirma plenamente, posto que, muitas destas mulheres, além do trabalho voluntário, e das atividades domésticas inerentes às responsabilidades familiares e do lar, também desenvolvem trabalho remunerado em empregos – que na sua maioria são Agentes comunitários de Saúde – e que esta remuneração, muitas vezes, constitui-se na base de sustentação da família, ou seja, o alvo da renda mensal das famílias nas quais estas líderes comunitárias estão inseridas. E, esta peculiaridade conduz a observação de outro item avaliativo da pesquisa, que é justamente, em relação à questão econômica, no que diz respeito ao poder aquisitivo destes indivíduos que atuam voluntariamente como Agentes da Pastoral da Criança. Neste item verifica-se esta demanda por meio da análise feita sobre dados referentes à situação financeira de cada um, onde esta revela que a maioria (cerca de 60%) destes indivíduos sobrevive basicamente com um salário e meio, que é decorrente do trabalho realizado como Agente Comunitário de Saúde.

Faixa etária dos líderes

Observe-se que no conjunto dos líderes comunitários abordados neste trabalho, a ausência de sujeitos com menos de 25 anos de idade não comporta relevância, talvez pelo o fato de que nessa altura da vida o indivíduo, geralmente, ainda busca sua afirmação enquanto cidadão e seu lugar como atuação autônoma ainda está em formação, naturalmente. Todavia, num conjunto onde o universo etário dos indivíduos perpassa por idades que variam desde os 25 anos até os 60, observa-se que o percentual de sujeitos ainda jovens, em confronto com as outras faixas etárias, mantém-se no mesmo patamar que os demais e que, ainda, esta homogeneidade entre as idades que compõe este grupo de líderes comunitários expressa, interpretativamente, que a

⁵ MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: *A entrevista não-estruturada como forma de conversão: razões e sugestões para sua análise*. Rev. adm. Publica; 39 (4): 823-847, jul.-ago. 2005

⁶ Agentes da Pastoral da Criança: refere-se a um termo relacionado a uma atividade específica desenvolvida por alguns desses líderes comunitários dentro da sua participação na Pastoral da Criança.

quantidade de anos em que um dado sujeito social está vivendo não perfigura fator relevante para as escolhas que o mesmo faz em relação a dedicação – ou não – de parte do seu tempo ao trabalho voluntário não remunerado de cunho filantrópico e beneficente ou caritário.

Escolaridade

É fato que a escrita e a leitura são imprescindíveis para possibilitar aos indivíduos maior facilidade de inserção em meios sociais, culturais e profissionais, preparando-os com isso, para o exercício da cidadania (CEZAR et.al, 2008).

Segundo este gráfico, dentro deste grupo verifica-se a ausência de iletrados, ou mesmo de sujeitos com grau de escolaridade fixado no ensino fundamental, pois 100% dos entrevistados possuem o nível médio concluído. Destas informações, poderia se inferir, sob um juízo de valor, a ligação entre o nível de instrução e o grau de envolvimento social do sujeito para conduzi-lo a dedicação ao trabalho voluntário. Entretanto, não é objeto deste trabalho tal concepção moralizante e, entende-se aqui, que esta peculiaridade expressa neste gráfico está mormente relacionada ao caráter positivo da base educacional na qual estes sujeitos estiveram inseridos nas suas infâncias e as condições econômicas que suas respectivas estruturas familiares construíram, e possibilitaram com isso, acesso a estas possibilidades de inserção no movimento social.

Apesar de não constar entre o grupo dos sujeitos entrevistados neste trabalho, ressalta-se aqui que entre os indivíduos que atuam como agentes da pastoral da criança existe a presença de sujeitos não alfabetizados. A partir disso, e somando-se a isso a não relevância dos fatores renda familiar, faixa etária e gênero nestes casos, conclui-se, a partir destas constatações, que as motivações que conduzem os cidadãos a participarem ativamente nos trabalhos voluntários da Pastoral da Criança em Bragança/PA não estão vinculadas ao grau de escolaridade, nem ao fator financeiro do poder aquisitivo destes, e tampouco, ao sexo ou a idade destes. E sim, que estas escolhas estão intimamente ligadas à índole particular dos sujeitos, a qual não abrange a influência do condicionamento social e sim aos preceitos éticos e morais que forjam a identidade e permeiam seus ansejos pessoais e, portanto, determinam suas áreas de atuação profissional, sejam elas de caráter remunerado ou não.

Caracterização das ações básicas desenvolvidas pela pastoral da criança

Nutrição, cidadania, educação e saúde constituem a base de execução das ações básicas realizadas dentro da Pastoral da Criança. Sempre colocando a gestante e o desenvolvimento integral da criança como foco dessas ações a partir do cumprimento das mesmas. Proporcionando com isso, um imenso aprendizado, principalmente para as mães, que passam a enxergar a diferença que “pequenas” atitudes podem fazer no conjunto de suas vidas com seus filhos. Essas atitudes podem, por exemplo, se referir a uma vigilância nutricional na identificação de problemas relacionados à desnutrição ou ainda, no fortalecimento dos laços

fraternais entre mãe e filho através do aleitamento materno.

Essas ações podem ser resumidas em um número de 14 atividades⁷, envolvendo os quatro eixos de base citados acima (saúde, nutrição, cidadania e educação):

1. Apoio integral às gestantes, com orientação e supervisão nutricional, valorização da vida a partir da gestação e preparo para o aleitamento materno;
2. Incentivo ao aleitamento materno, garantindo à criança condições físicas, psíquicas e emocionais que a tornem capaz de desenvolver-se em plenitude, e assim com a mãe, com um maior espaçamento entre os partos;
3. Vigilância nutricional, mediante o controle mensal do peso e do crescimento da criança;
4. Alimentação enriquecida, orientando especialmente as mães sobre o aproveitamento de produtos de grande valor nutricional e de baixo custo, disponíveis nas próprias comunidades;
5. Controle de doenças diarreicas, ensinando formas de prevenção da diarreia e da desidratação, através da reidratação oral com o soro caseiro;
6. Controle de doenças respiratórias, identificando e encaminhando os casos de risco;
7. Remédios caseiros, divulgando práticas de medicina natural e caseira, principalmente técnicas de fitoterapia;
8. Estimulação para a vacinação de crianças e gestantes, e participação nas campanhas a fim de prevenir doenças;
9. Educação essencial, orientando os pais, demais familiares e toda comunidade para o seu papel fundamental no desenvolvimento integral da criança a partir da gestação;
10. Prevenção de acidentes na infância, com o uso de técnicas educativas junto aos pais e à comunidade;
11. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis DSTs/AIDS feita junto às famílias, comunidades e grupos de jovens e em parceria com outras pastorais e entidades afins;
12. Catequese do ventre materno aos 6 anos, desenvolvendo a espiritualidade como valorização da vida e resgate da cidadania e da dignidade humana no seio da família e da comunidade;

⁷ Informações extraídas do site eletrônico: <http://www.recria.org.br/conteudo/271>, dia 10 de Junho de 2013 às 10h e 33min.

13. Saúde mental – Terapia Sistêmica Comunitária – Abordagem Corporal (massagem) as terapias comunitárias são espaços de reflexão sobre os dramas das famílias, na busca de solução para os conflitos familiares, no reforço da esperança e no resgate da autoestima. As massagens surgem como processo de transformação, reduzindo o estresse e seus efeitos nocivos para a saúde física e mental das pessoas da comunidade. Terapias e massagens se completam e se complementam e estão a serviço de pessoas que precisam de ajuda na solução de seus problemas;
14. Pequenas rodas de conversa, satisfazem as necessidades de aprendizagem, conhecimento e partilha de opiniões e sentimentos. Criando um hábito de conversa sobre esses assuntos do dia-a-dia das pessoas com suas famílias, amigos e comunidade;

Entre tantas ações articuladas neste espaço, destaco aqui apenas algumas, relacionadas principalmente à saúde e orientação, reveladas através das falas dos líderes comunitários entrevistados por meio de entrevista semiestruturada. As quais podem citar:

“Orientação sobre a prevenção da diarreia, orientação sobre o soro caseiro. A gente capacita os líderes na questão de saúde, nutrição e educação e a celebração da vida, no dia que a gente faz. Onde a gente pesa as crianças para ver se elas estão desnutridas ou com baixo peso ou então obesas, que agora o foco é a obesidade, não é mais nem a desnutrição também. É isso que a gente faz, a gente trabalha com a orientação né, com a prevenção, orientando as mães sobre as vacinas, as gestantes sobre o pré-natal, a gente trabalha também com encaminhamento, às vezes a criança está doente ou desnutrida... a gente encaminha para o CRAS⁸, para o hospital, posto de saúde, para a nutricionista”. (Claudia).

“Cuidado da gestante, aleitamento materno, celebração da vida, que é o peso da criança, as vacinas e o soro caseiro”. (Marcus).

“Aqui, com a Pastoral da criança, a gente, primeira coisa... a gente lida logo com a grávida, sobre o pré-natal, então já é um a prevenção sobre a saúde dela e do bebê, que a gente incentiva o máximo, no pré-natal, a usar medicação, as coisas mais importantes que ela precisa fazer ou saber no pré-natal, depois vem o crescimento e desenvolvimento da criança, que é aquele acompanhamento que vai até os seis anos... a gente tem todo aquele cuidado, que é pra criança não desnutrir, que é justamente no

período que ela esta desmamando... é o período mais provável que ela desnutri porque a mãe fica despercebida, acha que a criança já come tudo, ela acha que a criança que já sabe comer ela vai comer de manhã, meio dia, de tarde e pronto, que nem um adulto e que na verdade não é assim, a criança precisa se alimentar no mínimo seis vezes por dia, além das coisas que não são adequadas pra alimentação da criança e a mãe dá”. (Margarida).

A fala do sujeito denominado “Margarida” retrata uma relação entre educação e saúde no sentido de prevenção. Onde a educação atua como combustível para a promoção da saúde dentro das comunidades atendidas. Nesse contexto essa educação, denominada não-formal, torna-se fundamental para esta dispersão (saúde) através da prevenção, integrando, dessa forma, as ações preventivas, promocionais e assistenciais no atendimento às necessidades desses indivíduos (ALVES, 2005). O mesmo ocorre na fala de “Rafaela” e “Delma”:

“Como ações básica de saúde que nós desenvolvemos na nossa comunidade, temos a prevenção de doenças, o controle do peso, da altura da criança... basicamente o foco é prevenção por causa da desnutrição, as doenças que são por épocas, no caso da dengue, malária...a orientação com as grávidas, com os hipertensos, diabéticos que são dos programas... isso na parte da saúde, agora na parte da Pastoral é só com as crianças e grávidas mesmo”. (Rafaela).

“A maior ação que a gente faz dentro da celebração da vida é de prevenir a saúde, por exemplo, a gente encontra muito nas periferias o problema da diarreia, a desnutrição... então a gente atua muito nessa orientação ai, para que as mães possam realmente ter esses cuidados com a criança pra evitar não só a diarreia, mas a gripe e acima de tudo a desnutrição”. (Delma).

A fala seguinte (Daniela) ressalta o compromisso que a Pastoral tem com os direitos das pessoas que atende, as quais, muitas vezes são relegadas tendo seus direitos negados pela sociedade. Isso geralmente ocorre por conta da falta de conhecimento a cerca desses direitos e de orientação sobre como busca-los. A Pastoral se preocupa com essa questão orientando essas pessoas a participarem do que acontece não só em suas comunidades, mas nas suas cidades também. Sempre se valendo da educação não-formal para isso, pois como afirma GOHN (2006, p. 102) a cidadania é o principal objetivo da educação não-formal, ou seja, se constrói num processo coletivo formado por diversos grupos sociais, tais como trabalhadores, jovens, adultos, etc.

“Quando eu passo a cadastrar aquela família, eu cadastro um mês e quando eu

⁸ CRAS: Centro de Referência de Assistência Social.

passo a acompanhar, passo a conviver com aquela família... aquela família passa a fazer parte assim, da minha vida, porque eu me sinto um pouco responsável por aquelas pessoas, pois tudo que eu falar eles vão tentar seguir... eu tiro por algumas famílias que eu tenho lá, que são famílias mesmo bem carentes mesmo sabe... são três pontos assim, que nós temos lá, que tem mesmo, as casinhas são só aquelas casinhas de palafitas, palha e tudo... então tem uma área lá que é a minha área, que eu acompanho... tá com o quê... mais de ano que a ACS⁹ da área não aparece, quem vai sou eu, como voluntária...e as crianças de lá, quase todas, quando eu comecei a visita-las estavam desnutridas... ontem agente fez a celebração da vida lá na comunidade e eu fiquei feliz quando eu vi o peso de um menino, que, graças a Deus, eu sonhava com isso todo mês... ele aumentou o peso, porque ele tá com cinco anos e só pesou, ontem, treze quilos e novecentos, mas ele não passava de treze e trezentos e treze e quatrocentos...quando foi ontem ele pesou treze e novecentos... eu fiquei feliz, porque eu me sinto assim, que eu tô conseguindo realizar o projeto que eu já estou ohh... a mais de dois anos... porque mesmo antes de eu ser coordenadora eu já acompanhava eles e via a situação”. (Daniela).

Há uma harmonia entre cidadania, saúde e educação, pois juntas, formam um conjugado de saberes e práticas guiados para vigilância de doenças e promoção da saúde (Costa & Lopez, 1996). E, esse fato, é posto em prática pelos líderes comunitários envolvidos nas atividades da Pastoral da Criança.

A interface constituída pela relação saúde/educação – que adquire enorme relevância no bojo desta discussão -, perpassa, indubitavelmente neste caso, pelos eixos temáticos englobados no rol de atuação da Pastoral da Criança, no qual, o perfil dos líderes comunitários conforma o caráter educativo da formação e capacitação destes sujeitos para atuação nas ações básicas de saúde desenvolvidas pelos Agentes desta entidade de amparo social, os quais se configuram como um dos principais focos do trabalho da Pastoral da Criança.

Formação dos Líderes Comunitários da Pastoral da Criança

O processo de formação e capacitação dos líderes comunitários ocorre primordialmente pelo livro Guia do Líder, que é dividido em quinze etapas contendo todas as informações, orientações e cuidados necessários para a manutenção da vida da gestante e principalmente da criança em seu desenvolvimento interno e externo,

posteriormente. Alertando sempre para a educação, os direitos e deveres da criança, assim como para uma alimentação enriquecida e para um convívio familiar saudável. (PASTORAL DA CRIANÇA, 2010).

Além do Guia do Líder, os líderes também contam com treinamentos para realização de oficinas e palestras sobre diversos assuntos, como por exemplo, hortas caseiras, saúde bucal, medicina caseira, etc. Esta questão se manifesta na fala dos líderes entrevistados, como podemos constatar a seguir:

“Todas as pessoas que queiram fazer parte da Pastoral da Criança, ele tem três meses na base... com três meses no mínimo agente faz uma capacitação de 48 horas com eles, que são 15 etapas do guia do líder, dividido, onde cada hora você faz uma etapa ou faz 48 horas direto. O líder vai três meses pra base, vai fazendo cadastramento, fazendo todo trabalho da Pastoral, geralmente é acompanhado por outra pessoa já mais...por um líder já capacitado, onde ele vai aprendendo, ele vai tendo certeza se é isso que ele realmente quer. o líder é designado para a paróquia de onde ele é, por que cada líder tem que ser líder na sua própria paróquia, na sua comunidade”. (Joana).

“[...] fui capacitada como líder pra trabalhar visitando, pesando, orientando e reunindo...de lá pra cá já tive várias participações, fiz vários treinamentos, inclusive fiquei como capacitadora...fui capacitada para ser capacitadora do Guia do Líder, do Hanseníase, alimentação enriquecida (que é a segurança alimentar), remédios caseiros (que antes a gente fazia muito e com isso fomos capacitados também em Medicina caseira), fui capacitada em hortas caseiras, saúde bucal...são varias atividades...tem também a questão da terceira idade, onde eu fiz parte desta capacitação, inclusive na Pastoral da Criança a gente a trabalhar desde de a gestante, a criança, o adolescente, enfim...o idoso”. (Margarida).

Os Líderes são capacitados de acordo com as ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania que são trabalhadas pela Pastoral. Essa formação acontece na perspectiva da educação não-formal, que os transforma em “educadores sociais”, pois:

O Educador Social ajuda a construir com seu trabalho, espaços de cidadania no território onde atua. Estes espaços representam uma alternativa aos meios tradicionais de informação que os indivíduos estão expostos no cotidiano, via os meios de comunicação-principalmente a TV e o rádio. Nestes territórios um trabalho com a comunidade poderá construir um tecido social novo onde novas figuras de

⁹ ACS: Agente Comunitário de Saúde.

promoção da cidadania poderão surgir e se desenvolver tais como os “tradutores sociais e culturais”. Estes tradutores são aqueles educadores que se dedicam a buscar mecanismos de diálogo entre setores sociais usualmente isolados, invisíveis, incomunicáveis, ou simplesmente excluídos de uma vida cidadã, excluídos da vivência com dignidade. Partindo do senso comum, um novo sentido poderá ser construído através dos educadores/tradutores sociais e culturais. [...] (GOHN, 2009, p.34)¹⁰.

Segundo esta mesma autora (GOHN, 2006, p. 31-33), no caso da metodologia recorrente a educação não-formal o método de ensino/ aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos, ou seja, nasce a partir de problematização da vida cotidiana, sendo que neste contexto a própria formação dos líderes comunitários enquanto agentes da Pastoral da Criança assume um caráter de educação não-formal. Assim, os conteúdos administrados neste modelo educacional se constroem, não *a priori*, mas sim a partir de temas que se colocam como necessidades, carências e desafios que estão no âmbito das comunidades onde se executam as práticas de formação desta entidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da Pastoral da Criança, de um modo geral, busca contribuir com o bem estar social por meio de ações educativas que visam a manutenção da saúde, tendo como princípio fundamental o amor ao próximo e a valorização da cidadania das pessoas atendidas. O trabalho é realizado por meio do voluntariado, como um dos principais modos de sua atuação, o que faz toda diferença na vida de muitas pessoas, principalmente crianças. Sempre se adaptando a diversos tipos de situações, já que cada comunidade é diferente da outra, possuindo necessidades e deficiências muito distintas.

A Pastoral da Criança, não obstante o fato de surgir no seio do catolicismo e da igreja romana, mesmo assim, é uma entidade ecumênica, ou seja, não discrimina religião, classe social, etnia, raça, opção sexual, política e muito menos escolaridade. Observa-se isso, pois, durante um dos episódios do processo de capacitação de novos líderes comunitários, presenciado no decorrer da pesquisa, constatou-se que algumas pessoas (candidatos a novos líderes) demonstraram bastante dificuldade na leitura e interpretação dos textos expostos pelos coordenadores no decorrer no evento. Com isso, houve um breve questionamento se isso, não poderia se tornar um empecilho ao longo da atuação desses indivíduos na Pastoral, pois uma de suas responsabilidades lá dentro é o preenchimento da FABS (Folha de Acompanhamento e

Avaliação mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade), que é fundamental para a avaliação e desenvolvimento das comunidades assistidas, assim como para obter um controle do que está acontecendo, dentro e fora, não só da Bragançinha, mas das Pastorais de todo o Brasil. Mas o fato é que, segundo relato de um dos voluntários entrevistados (atuante há bastante tempo), os líderes com baixa escolaridade ou ainda, analfabetos, geralmente atuam em parceria com um líder alfabetizado ou com o auxílio de uma pessoa próxima para ajuda-lo, tanto na parte escrita (FABS) quanto na compreensão das leituras utilizadas pela Pastoral.

Os líderes comunitários promovem a cidadania e a educação por meio do trabalho voluntário, expondo os direitos de cidadão que cada indivíduo possui e ainda ensinando e orientando sobre a execução de seus deveres sociais. Age da mesma forma, promovendo saúde e nutrição, pois com o auxílio da educação (novamente) dispersam nas suas comunidades uma complexa diversidade de informações, orientações e prevenções.

Em resumo, no que se refere ao trabalho da Pastoral, pode-se afirmar que este é repleto de solidariedade, partilha do saber, amor e respeito ao próximo. Objetivando-se na compreensão e supressão das necessidades humanas daqueles que mais precisam delas, as crianças. O único contra ponto disso seria a pouca visibilidade/divulgação das atividades executadas por este órgão de ação social. Acho que essa mobilização poderia ser aumentada em função da obtenção de mais voluntários. O que conseqüentemente favoreceria a expansão do trabalho da Pastoral da Criança.

Concluindo, mas sem finalizar a discussão, é imprescindível que se coloque a questão de que em contrapartida a enorme importância social que o trabalho desenvolvido pelas Pastorais, em especial pela Pastoral da Criança, pelo seu caráter fundamental no que concerne a saúde física e mental das crianças – que constituem a base de sustentação da formação de uma sociedade que vise bem estar e qualidade de vida – por outro lado, observa-se um desconhecimento e uma desinformação a respeito de suas ações pela própria sociedade em que atua.

Além disso, a falta de incentivo e também, a existência de negativas de apoio a estes empreendimentos são evidentes, talvez, devido ao caráter não apelativo, desprezioso e discreto que estas atividades possuem, não se constituindo em alvos eleitoreiros nem propagandistas posto que fora das disputas partidárias. Sendo assim, por um lado o cunho relevante da proteção e cuidado das crianças em áreas de vulnerabilidade social realizado pela Pastoral da Criança de Bragança/PA defronta-se, por outro lado, com a falta de reconhecimento, os escassos investimentos e a ausência de foco nesta questão pelos cidadãos em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vânia Sampaio. *Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial*. p.43, 2005.

¹⁰ Ph.D. em Sociologia pela New School for Social Research, NY; Professora Titular do Curso de Pós-Graduação da Universidade Nove de Julho/UNINOVE, SP; Avaliadora de Periódicos do SciELO Brasil. E-mail: mgohn@uol.com.br

- ARNS, Otília. *Zilda Arns: a trajetória da médica missionária* / Otília Arns. – Curitiba, PR: Editora e Livraria do Chain, 2010. 208 p.: il. ; 16 x 23 cm.
- CEZAR, Kelly Priscilla Lóddo; OLIVEIRA-SILVA, Tatiane; CALSA, Geiva Carolina. *A importância da escolarização dos filhos no processo de letramento dos pais de uma comunidade rural*. Revista ACOALFaplp: Acolendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 4, 2008. Acesso em: <http://www.mocambras.org> e ou <http://www.acoalfaplp.org>. Publicado em: março 2008.
- COSTA, M.; LÓPEZ, E. *Educación para la salud*. Madrid: Pirámide, 1996. p.25-58.
- GASPAR, A.; HAMBURGER, E. W. *A Educação Formal e a Educação Informal em Ciências*. p.171, 2002.
- GOHN, M. G. *Educação não-formal e cultura política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. *Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social*. p.33/34, 2009.
- _____. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. p.31/33, 2006.
- MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: *A entrevista não-estruturada como forma de conversão: razões e sugestões para sua análise*. Rev. adm. Publica; 39 (4): 823-847, jul.-ago. 2005.
- PASTORAL DA CRIANÇA – *Guia do líder da Pastoral da Criança*. 11ª Ed. revista – Curitiba, 2010. 304 p.; il.